

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

JEITOS DE FALAR, PALAVRAS PELO AR: experiência didática com gênero textual verbete em interface com a cultura alagoana

Any Cristina Felix - (UFAL)
E-mail: any.felix31@gmail.com

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante - (UFAL)
E-mail: maria_auxiliadora8@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho discute uma experiência didática, com o gênero textual verbete de dicionário, desenvolvida durante o projeto “Alfabetrando com a cultura de Alagoas”, realizado em uma turma de 5º ano, no turno vespertino, com 28 alunos, de uma escola pública de Maceió – AL, ao longo de nossa participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid. O gênero textual verbete foi o segundo de cinco gêneros trabalhados em classe, cuja proposta foi elaborada após o período de caracterização da escola e observação em sala, quando percebemos que os alunos tinham dificuldades no reconhecimento e pertencimento em relação à cultura de Alagoas. Diante disso, planejamos atividades que ampliassem os conhecimentos dos participantes sobre diferentes práticas de linguagem, promovendo uma maior proximidade com a cultura alagoana. Fundamentamos as discussões, tomando por base Soares (1999) acerca dos métodos e processos de alfabetização e letramento, bem como, os estudos de Libâneo (2012) que discutem a importância da cultura na vida dos sujeitos, Neves (2005) que aborda a função social da comunicação, por meio dos gêneros textuais. Para o estudo do gênero verbete de dicionário, utilizamos o Dicionário Aurélio Ilustrado (2008), bem como palavras comuns do vocabulário popular alagoano e seus significados. Os resultados apontam que o trabalho com o gênero textual verbete em interface com aspectos da cultura alagoana pode sim contribuir para uma melhor formação crítica dos alunos, promovendo inclusive o seu reconhecimento como usuário dos falares de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoas. Cultura. Gênero textual. Pibid. Verbetes de dicionário.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de um estudo com o gênero textual verbete de dicionário, desenvolvido ao longo do projeto de intervenção

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

“Alfabetizando com a cultura de Alagoas”, realizado em uma turma de 5º ano, do turno vespertino, composta por 28 alunos, com faixa etária de 10 a 12 anos, de uma escola pública, situada em uma região periférica da cidade de Maceió – AL, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes/Ufal).

Verbetes de dicionário foi o segundo de cinco gêneros que foram divididos em etapas para serem trabalhados com a turma. Tal proposta foi elaborada após o período de caracterização da escola e observação em sala de aula, atividades que apontaram dificuldades no reconhecimento e pertencimento da turma em relação à cultura de Alagoas.

Nossa intenção ao trabalhar o gênero verbete foi motivada a partir do diagnóstico que realizamos no início de nossa inserção na escola parceira, quando detectamos que os alunos desconheciam muitos aspectos da cultura alagoana, relacionados aos modos de falar presentes no cotidiano de cada em interação com demais pessoas do convívio social dentro e fora da escola utilizando palavras do dialeto regional alagoano sem ter compreensão dos sentidos produzidos por elas.

Com os estudos de gêneros textuais, buscamos a ampliação dos conhecimentos dos discentes acerca das diferentes práticas de linguagem, promovendo um contato mais próximo com a cultura alagoana em sua diversidade, a fim de desenvolver as práticas de leitura e escrita dos alunos participantes do projeto.

Tanto no verbete de dicionário como nos demais gêneros trabalhados almejamos contribuir como processo reflexivo e o interesse dos alunos pela cultura alagoana. Dessa forma, focamos nossas ações na ampliação das noções e estratégias de leitura e escrita – planejamento, edição e revisão de textos – a partir da seleção e análise e uso dos conhecimentos linguísticos, durante a produção textual.

O gênero verbete de dicionário foi abordado aliado a aspectos da cultura alagoana. Para tanto, tomamos por base Soares (1999) acerca dos métodos e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

processos de alfabetização e letramento; os estudos de Libâneo (2012) sobre a importância da cultura na vida dos sujeitos; as contribuições de Neves (2005) quanto à função social da comunicação, por meio dos gêneros textuais; para estudo de gênero verbete de dicionário utilizamos o Dicionário Aurélio Ilustrado (2008) bem como estudamos palavras comuns do vocabulário popular alagoano e seus significados.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

O trabalho com o gênero textual verbete de dicionário foi desenvolvido ao longo do projeto de intervenção “Alfabetizando com a cultura de Alagoas”, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, numa turma de 5º ano, composta por 28 alunos, da faixa etária de 10 a 12 anos, do turno vespertino, numa escola pública, situada em uma região periférica da cidade de Maceió – AL, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes/Ufal). Nesse projeto, foram trabalhados cinco gêneros textuais: poema, verbete de dicionário, lenda, notícia e relato. Porém nosso foco, neste trabalho, será a abordagem do gênero verbete de dicionário.

O trabalho com o gênero verbete foi desenvolvido na segunda quinzena de Julho/2019 contemplando 24 horas entre planejamento e execução das atividades, a sala de aula utilizada para nosso momento de interação é ampla, no entanto pouco ventilada com necessidade de uso de dois ventiladores que dificultam a compreensão oral devido ao barulho durante o funcionamento. A escola de modo geral foi bastante acolhedora e compreende fisicamente 05 salas de aula (sendo 03 na extensão – imóvel alugado para ampliar o espaço físico da escola), 01 cozinha, 04 banheiros (sendo 01 na extensão para alunos e 01 para funcionários), 01 secretaria, 01 despensa de merenda, 01 espaço que funciona como biblioteca/sala

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de leitura e música na qual ficam expostos o acervo de livros, 01 almoxarifado e 02 pátios pequenos cobertos (sendo 01 na extensão).

O desenvolvimento da atividade do gênero verbete seguiu três momentos. No primeiro momento, nossa atividade foi iniciada com a apresentação do Dicionário Aurélio Ilustrado na qual as crianças puderam manusear, explorar e levantar hipóteses sobre a função dele e como ele pode auxiliar no desenvolvimento de atividades. Em seguida, realizamos a discussão sobre a organização em ordem alfabética das palavras, divisão silábica e compreensão de significados. Algumas palavras foram sugeridas pelos participantes e cada um espontaneamente levantava suas hipóteses. No segundo momento as palavras utilizadas foram apresentadas no quadro branco em ordem alfabética instigando aos alunos a leitura de cada uma e a reflexão sobre seus significados, foram oralizadas em exemplos dentro de contextos que favorecessem a compreensão dos significados. No terceiro momento as crianças construíram e coloriram o dicionário regional finalizando a atividade para ser inclusa no portfólio de atividades entregues aos alunos no final do projeto.

3 ESTUDO DO GÊNERO VERBETE DE DICIONÁRIO E A CULTURA ALAGOANA

Para o trabalho com o gênero verbete fazendo interface com a cultura de Alagoas, tomamos por base Cavalcante (2010), que apresenta os fatos históricos do estado, relacionando-os com as nossas origens.

No início da formação territorial do que mais tarde se constitui o estado alagoano, a cultura já tinha manifestações ramificadas na forma de viver e se organizar dos povos indígenas da época. Alagoas era terra até então habitada na região sul pelos índios Caetés descendentes dos Tupinambás e na região norte pela tribo indígena dos Potiguaras (CAVALCANTE, 2010).

Com base em Cavalcante, constata-se que o povo indígena alagoano sofreu com o choque cultural causado pela invasão de povos de origem europeia no

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

território brasileiro. Para a autora, “o choque entre duas culturas diferentes – o índio e o branco português – dificultou o processo de ocupação, que teve como consequência o extermínio, a escravidão ou a dispersão dos nativos para outros estados” (CAVALCANTE, 2010, p. 11). No entanto, o conflito entre portugueses e índios culminou na dizimação da população indígena e desprovimento de mão de obra para movimentar o contexto econômico açucareiro, instaurado naquele momento, desse modo homens, mulheres e crianças foram trazidos do continente africano sob a força da escravidão para servir de mão de obra no cultivo da agricultura canavieira.

Levando em conta o contexto citado, observamos que a formação cultural alagoana desde sua origem sofreu a influência de diversos agentes, desde a forma de escolarização, a culinária, as expressões artísticas, formas de linguagem e uso da literatura, enriquecendo e diversificando o potencial cultural de Alagoas, cujo estado é constituído por 102 municípios, sendo a capital a cidade de Maceió, localizada na região leste do estado cercada por belas praias tanto na região sul quanto na região norte. Com base na forte influência cultural alagoana e a demanda observada em sala de aula o projeto de intervenção foi pensado com intuito de ampliar o conhecimento cultural bem como linguístico dos alunos, assim desenvolveu – se o atrelamento entre o trabalho com gêneros textuais e cultura alagoana.

Antes de iniciarmos a abordagem do gênero verbete, trabalhamos o gênero textual – Poema, momento em que percebemos que a maioria das crianças apresentava dificuldades na compreensão de algumas palavras, que compõem o soneto “O acendedor de lampiões” de Jorge de Lima. Esse fato nos motivou a replanejarmos as atividades e fazermos um trabalho com o uso e a exploração do dicionário. Dessa forma utilizamos em sala de aula de aula o Dicionário Aurélio Ilustrado (2008) do alagoano de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. A atividade foi

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

iniciada com a apresentação do dicionário ilustrado, chamando atenção para sua estrutura, ordem e organização das palavras e seus respectivos significados.

Se por um lado a abordagem do poema nos motivou a trabalhar também o gênero verbete, por outro, sentimos a necessidade de ampliar nosso conhecimento científico sobre os gêneros textuais de uma forma consistente. Para isso, lançamos mão de Neves (2005), que afirma que os gêneros desempenham uma função social, presente em várias situações do cotidiano social de comunicação, entre os sujeitos com intenção comunicativa.

Nessa mesma direção, as palavras e seus significados presentes nos mais diferentes jeitos de falar, na renovação e incorporação de palavras remetem, em alguns casos, ao que afirma Arantes (2012), quando defende que o que é qualificado como popular é por vezes rotulado de “mau gosto”. Tal realidade aponta para a necessidade de trabalhar os conteúdos escolares atrelados à cultura regional/local, na qual a escola está inserida. A cultura, portanto, tem lugar na diversidade que se desenvolvem os processos históricos múltiplos (Arantes, 2012) porque cultura é,

[...] um conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes modos de agir e de se comportar adquiridos pelos seres humanos como membros de uma sociedade. Esse conjunto constitui o contexto simbólico que nos rodeia e vai formando nosso modo de pensar e de agir, isto é, nossa subjetividade” (LIBÂNEO, 2012, p. 319).

Diante do exposto, fica claro que o trabalho com o gênero verbete em interface com aspectos da cultura de Alagoas possibilita uma maior compreensão, não somente, dos sentidos das palavras, mas também dos contextos linguísticos nas quais são utilizadas.

Após a análise do Dicionário Aurélio Ilustrado, as crianças foram orientadas a produzir um pequeno dicionário regional contendo palavras pertencentes ao dialeto maceioense atual, porque, não basta apenas ler e escrever é necessário que o

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

sujeito consiga fazer uso dessas práticas no seu cotidiano social (SOARES, 1999). Ao longo da atividade, trabalhamos com 21 palavras que fazem parte do vocabulário informal de Maceió. No entanto, constatamos que embora a maioria das crianças já fizesse uso dessas palavras, elas não conseguiam inferir seus significados.

As palavras utilizadas foram apresentadas em ordem alfabética instigando aos alunos à leitura de cada uma, refletindo sobre seus significados. Foram oralizadas em exemplos dentro de contextos que favorecessem a compreensão dos seus significados. Dessa forma as crianças se mostraram estimuladas a participar da atividade, sorriam, opinavam, discutiam, duvidavam, analisavam a palavra no contexto mostrado, apresentavam suas conclusões simultaneamente, construindo e colorindo dicionário regional.

As crianças identificavam as palavras dentro dos diálogos com os colegas de turma, bem como com os sujeitos com os quais mantêm relações sociais nos espaços não escolares, demonstrando o autorreconhecimento como sujeitos participantes e construtores daquela forma de cultura tão utilizada no dia a dia, mas que não expressava até então nenhum significado devido à ideia de separação da cultura vivenciada na rua, em casa, no campo de futebol, no coco de roda, na quadrilha, no modo de falar as palavras pelo ar com os colegas no jogo de esconde-esconde ou na cantoria daquela música que a avó ensinou para a mãe/pai e que já havia aprendido com alguém mais velho, com os conteúdos estudados na escola sempre tão maçantes e estruturados de forma que não permitem a manifestação do que constitui o sujeito de modo informal nos seus costumes e crenças.

Segundo Arantes (2012), a cultura é também constituída por um sistema de símbolos que articulam significados, bem como a consciência de ação sobre a realidade social na qual se está inserido, entendendo as mudanças de processos sociais, dos quais a cultura faz parte, como a língua que se modifica incorporando novas palavras, palavras, com mais de um significado dependendo do contexto no

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

qual está inserida, a valorização de palavras populares que representam e caracterizam determinado povo e sua tradição como riqueza cultural.

Abaixo, com base nas contribuições sobre palavras regionais do dialeto alagoano reunidas por Ricardo Froes (2009) estão elencadas as palavras que foram propostas, analisadas, estudadas em busca da descoberta dos seus significados nos mais variados contextos exemplificados em sala de aula e que também foram frutos da observação e da oralidade dos alunos, bem como do conhecimento prévio das graduandas responsáveis pelo projeto de intervenção.

ANCHO: autoconfiante; cheio de si; cheio de vaidade; orgulhoso; feliz.

APERREADO: agoniado; impaciente; nervoso.

AVEXADO: com muita pressa.

BALAIO DE GATO: grande confusão; encrenca; situação difícil.

BOROCOXÔ: cabisbaixo; sem ânimo.

CAIXA PREGO: lugar muito, muito distante.

CAPIONGO: tristonho; adoentado.

DERRADEIRO: último; último lugar.

DO TEMPO DO RONCA: bastante antigo; velho; ultrapassado; fora de moda.

GASTAR OS CABELOS DA CABEÇA: gastar exageradamente em compras.

GASTURA: mal estar.

MAZELA: ferida, doença.

MIOLO DE POTE: conversa sem sentido; sem fundamento; falar besteira.

OXE / OXENTE: espanto.

PERRENGUE: passar situação difícil, problemática ou constrangedora.

PIRIRI: disenteria; dores abdominais com evacuações constantes.

PRESEPADA: coisa bagunçada ou que não está apresentável.

QUENGO: cabeça.

RESENHA: coisa engraçada, brincadeira engraçada; situação cômica.

XIMBRA: bolinha de gude.

ZUADA: barulho alto, irritante ou intenso; várias pessoas falando ao mesmo tempo.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Com base no trabalho desenvolvido, constatamos que o estudo de palavras regionais e seus significados, na literatura escrita ou literatura oral, pode contribuir para a valorização da cultura popular, sua divulgação e acesso para as novas gerações. Tais palavras estão inseridas em textos escritos e orais, que por sua vez estão dentro de um contexto cultural maior, como os gêneros textuais, cuja tradição atravessa gerações e caracteriza a riqueza e diversidade cultural de um determinado lugar, sobretudo na literatura oral. Nesse sentido, Cavalcante (2010, p.182) afirma que:

O termo literatura oral é atribuído genericamente a todas as manifestações culturais, de cunho literário, transmitidas por meios não – gráficos. Incluem-se nesse grupo os contos populares e histórias de Trancoso, os provérbios, as lendas, as adivinhações, as parlendas, os mitos, as cantorias de cordel, os autos e as frases feitas.

Em concordância com essa autora, percebemos que as palavras/expressões regionais maceioenses estão presentes não só no cotidiano popular, mas também eternizadas em grandes obras de ilustres artistas como é o caso da música Alagoas, do cantor e compositor alagoano Djavan,

Ô Maceió] bis

É três mulé prum homem só

Eu fui batizado na capela do Farol

Matriz de Santa Rita,] bis

Maceió

Mas foi beirando estrada abaixo que eu piquei a mula

Disposto a colar grau na escola da natura

Se alguém me perguntar

Não tenho nada a dizer] bis

Pois eu, pra me realizar

Preciso morrer

Você me deu liberdade

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Pra meu destino escolher
E quando sentir saudades
Poder chorar por você
Não vê, minha terra mãe
Que estou a me lamentar
É que eu fui condenado a viver do que cantar
A - la, a - la, ala, Alagoas
A - la, a - la, ala, Alagoas
(DJAVAN, 1978)

Quando o artista utiliza a expressão: “mas foi beirando estrada abaixo que eu piquei a mula” faz referência à necessidade e decisão de tantos nordestinos de ir embora de sua terra natal em busca de melhores condições de vida. Ainda segundo Cavalcante (2010) “santo de casa não faz milagre” a autora resume nessa expressão popular a não valorização de artistas da terra usando como exemplo a realidade do cantor Djavan, que na época do seu início de carreira passou por muitas dificuldades, as quais o motivou a deixar Alagoas indo para o Rio de Janeiro.

Essa experiência com o gênero verbete nos mostrou que é possível trabalhar palavras regionais na perspectiva do alfabetizar letrando, com ênfase na leitura e escrita de palavras, levando em conta seu uso no contexto social, valorizando os mais diferentes jeitos de falar dos sujeitos, dentro do ambiente da sala de aula. Para isso, se faz necessário criarmos situações que mobilizem os alunos para o uso e compreensão do vocabulário popular, como no caso da criação do dicionário regional ou com o auxílio de uma obra que esteja envolvida com elementos culturais como é caso da música Alagoas.

Ao longo de desenvolvimento da atividade fomos realizando um levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o uso e função do dicionário bem como o uso e reconhecimento do significado de palavras do vocabulário popular. Os alunos demonstraram curiosidade e prestaram atenção na explicação sobre o dicionário,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

seu conteúdo e função bem como ficaram bastante animadas no momento da construção do dicionário regional porque se identificaram com os significados das palavras trabalhadas no sentido que faziam uso de algumas daquelas palavras, porém desconheciam o significado cultural delas.

Conforme o dicionário foi sendo construindo os alunos conseguiram fazer a relação das palavras, os significados apresentados em contextos comuns com a realidade vivenciada no seu cotidiano dentro e fora da escola e de forma plural teceram exemplos utilizando as palavras em situações anteriormente vivenciadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência didática com o gênero verbete de dicionário foi um desafio, porque a maioria dos alunos não se reconhecia como integrantes da cultura regional falada em Alagoas, embora já fizesse uso diário do dialeto regional alagoano. Além disso, eles não conseguiam compreender os sentidos, tampouco a valorização das mais variadas formas de cultura e assim também da linguagem oral.

Considerando a cultura como elemento que promove de forma significativa o processo de aprendizagem, parece-nos necessário reafirmar que quando pensamos na realidade do não reconhecimento e valorização das manifestações culturais por parte dos alunos – do não incentivo, provimento de meios para eles - o desafio de contribuir com o processo de formação humana por meio da docência parece ainda maior, além das dificuldades que a escola pública enfrenta contemporaneamente.

Dessa forma, acreditamos que trabalhar a linguagem numa perspectiva integral, onde a cultura também seja componente de estudo, pode contribuir para melhorar e ampliar de forma significativa o processo de formação humana e valorização das construções e idealizações dos sujeitos, repassando essa forma de ensinar e aprender para outras gerações.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. Coleção Primeiros Passos 36 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

AURÉLIO Buarque de Holanda. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3422/aurelio-buarque-de-holanda>>. Acesso em: 23 de Fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CAVALCANTE, Simone. **Literatura em Alagoas**. 3ed. Maceió: Scortecchi/Grafmarques, 2010.

DJAVAN, Caetano Viana. **Alagoas**. 1978. Disponível in: https://www.youtube.com/watch?v=FXQJppjk8PA&ab_channel=YasminHely

FROES, Ricardo. Dicionários vários, listas e curiosidades: **Dicionário alagoano**. 2009. Disponível em: <http://dicionariosvarios.blogspot.com/2009/06/dicionario-alagoano.html> Acesso em: 23 fev. 2020

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

NEVES, Flávia. **NORMA CULTA**: Língua Portuguesa em bom português. Gêneros textuais: quais são? 2005. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/> Acesso em: 27 mar.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.